

# "Isso quem vai fazer sou eu"

Depois de afirmar em discurso, citando Tancredo Neves, que a Comissão Constitucional tem por missão encaminhar à futura Constituinte um esboço da nova carta a ser aceita, modificada ou rejeitada, o jurista Afonso Arinos reafirmou que assim procederá, apesar do decreto de criação da Comissão, expedido pelo presidente José Sarney, falar apenas em estudos constitucionais.

A íntegra da entrevista:

**O presidente acaba de afirmar que a Comissão será uma ponte entre as aspirações da Nação e o futuro Congresso Constituinte, como isso funcionará na prática?**

—Nós teremos comitê de recepção de sugestões dentro da estrutura da Comissão. Essas sugestões serão depois encaminhadas ao Serpro, para processamento, e serão transformadas em uma espécie de resumo das contribuições.

**O senhor reafirmou que a Comissão vai mesmo enviar um anteprojeto de Constituição à futura Constituinte. Isso é coerente com o decreto que a criou?**

—Eu acho que sim. Sempre foi assim, em toda a história da República houve. Eu tenho essa opinião, eu sou presidente da Comissão e vou fazer um anteprojeto de constituição.

**Então o senhor tem autonomia para traçar o destino dos trabalhos da Comissão apesar**



Afonso Arinos

**do decreto presidencial?**

—Tenho autonomia, tenho hábito, conheço o assunto e os que estão falando contra não conhecem o assunto.

**É juridicamente correto a comissão ter funções não estabelecidas pelo decreto?**

—Minha filha, vou ter que explicar a você o que é um decreto. Você não sabe bem o que é um decreto. Decreto é uma medida administrativa. Tal como as leis. Ele pode ser suplantado pelos costumes e pelas tradições. Não fala disso porque você não conhece o assunto.

**O senhor não acha que isso deveria ser debatido dentro da Comissão?**

—Não. Isso quem vai fazer sou eu. Eu não quero responder ao que você está perguntando. Eu só respondo dentro da Comissão. Entendeu?